



IDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 12 de Janeiro de 1813:

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis;

Sá e Miranda;

B A H I A.

Promettemos em o número antecedente mostrar, que *Bonaparte* na sua expedição da *Russia* vai commettendo os erros, e expondo-se á sorte de *Carlos XII*. Estes parallelos são sempre difficeis de sustentar, e a razão he porque não he possível encontrar-se hum concurso de tempos, de pessoas, e de circumstancias identicas; e os resultados nunca pôdem ser os mesmos, quando ha nas causas a mais ligeira variedade. Como porém os argumentos de Analogia se não pôdem fundar nunca em rigorosa igualdade (porque nem a natureza, nem o acaso faz nada perfeitamente semelhante) hiremos discorrendo por aproximação, e o *Ambigü*, que temos diante dos olhos levará o applauso, ou a censura do parallelo.

“ A Campanha, em que *Bonaparte* actualmente se occupa he a mesma, que no seculo passado fez hum guerreiro com quem elle tem muita semelhança por sua temeridade, e presumpção. A seguinte passagem extrahida da Historia de *Carlos XII*. por *Voltaire*, fornecerá aos Leitores hum parallelo interessante. =

Os *Russos* batidos por todas as partes repassarão o *Borysthene*, que separa a *Polonia* do seu Paiz. *Carlos* não tardou a prosseguillos, e passou aquelle grande rio ao pé de *Mobilow*, ultima Cidade da *Polonia*, que ora pertence aos *Polacos*, ora aos *Czares*, destino commum a todas as praças fronteiras. O *Czar* vio então o seu Imperio, aonde acabava de fazer nascer as artes, e o Commercio, em preza a huma guerra capaz de transtornar em pouco os seus grandes desenhos, e o seu throno, e tratou de fazer a paz. *Carlos XII*. costumado a não conceder paz a seus inimigos senão no meio das suas Capitães, respondeo: eu tratarei da paz com o *Czar* em *Moscow*.

Quando o *Czar* soube desta resposta altiva disse: meu irmão *Carlos* pretende fazer-se sempre *Alexandre*, mas eu espero que elle não ha de achar em mim hum *Dario*.

De *Mobilow*, praça aonde o Rei atravessou o *Borysthene*, subindo para

o Norte está *Smolensko* na distancia de 30 legoas, que he a estrada por onde se vai a *Moscow*. O *Czar* fugio por este caminho; e o Rei o seguia a grandes marchas. Huma parte da retaguarda *Moscovita* esteve por muitas vezes em presa á vanguarda *Sueca*, que sempre caminhava com vantagem; porém hia-se enfraquecendo á força de vencer nestes pequenos combates, que de nada decidião, e nos quaes perdião os *Suecos* muita gente.

A 22 de Setembro de 1708 o Rei atacou ao pé de *Smolensko* hum corpo de 10 mil homens de cavallaria, e 6 mil de infantaria. Elle forçou os *Moscovitas* a retirar-se; e avançou sobre elles por caminhos escabrosos e desiguaes, aonde os *Calmonks* estavam emboscados, os quaes se lançarão entre os regimentos em que o Rei combatia, e o resto do Exercito *Sueco*. Neste momento os *Russos*, e os *Calmonks* penetrarão os regimentos do Rei, e matarão 2 Ajudantes de Campo, que combatião ao pé d'elle.

O cavallo do Rei foi morto debaixo d'elle, e *Carlos* combatia a pé rodeado de officiaes, que correrão a soccorrello. Muitos forão prisioneiros, e mortos, e apenas ficou com 5 ao pé de si: *Carlos* matou mais de 12 inimigos com a sua mão, sem receber huma só ferida, felicidade inexplicavel, que o tinha acompanhado até alli, e na qual elle se confiava sempre. *Carlos* montou em fim a cavallo, e assim mesmo fatigado prosseguiu os *Russos* no espaço de duas legoas.

O vencedor estava sempre na estrada da Capital de *Moscow*, cuja distancia de *Smolensko*, aonde se deu o combate, he de cem legoas *Francezas*; e o seu Exercito já se achava sem viveres. Pedio-se ao Rei com muita instancia, que esperasse o General *Levenhaupt*, que vinha ajuntar-se a elle com hum reforço de 15 mil homens; porém o Rei, que nunca escutava conselhos, não só desprezou este judicioso aviso, como com grande admiração de todo o Exercito deixou o caminho de *Moscow*, e marchou para *Ukraine*, Paiz do *Cosacos*, situado entre a pequena *Tartaria*, a *Polonia*, e *Moscow*.

A famosa batalha de *Pultava* tirou a *Carlos* a esperanza de hir a *Moscow*; elle sahio ferido, e na retirada perdeu 2 mil *Suecos*, que lhe morrerão de frio. Depois da fugida do Rei, o *Czar* deu hum banquete para o qual convidou os principaes dos prisioneiros *Suecos*, e fez-lhes huma saude dizendo: eu bebo á saude dos meus Mestres na arte da guerra. ,,

Amarcha do Imperador dos *Francezes*, e os seus movimentos militares desde as fronteiras da *Polonia* até *Smolensko* tem na verdade muita semelhança com este pedaço da Historia do Rei da *Suecia*; porém a semelhança desaparece desde que o acompanhamos de *Smolensko* até a entrada de *Moscow*. Aqui *Bonaparte* parece mais feliz que *Carlos XII*, e talvez que a sua felicidade fosse mais avante se os *Russos* se não lembrassem daquelle incendio, que tem causado, e ha de causar ainda hum choveiro de desgraças para os *Francezes*.

Se *Bonaparte* penetrasse a *Russia* no principio da primavera, e se depois da sua entrada em *Moscow* tivesse ainda 3, ou 4 mezes de bom tempo para marchar a *S. Petersburgo* acompanhado sempre dos successos, que até agora tem tido, não se pôde duvidar de que o Imperador *Alexandre* já teria tratado da paz; mas penetrar aquelle vasto Imperio, e ficar no centro d'elle na estação do inverno com huma existencia tão precaria de mantimentos, parece hum erro, ou ao menos huma temeridade tamanha, e maior, que a do con-

quistador *Sueco*. Se os *Suecos* mais afeitos ao gelo, que os *Francezes*, perderão 2 mil homens de frio na sua retirada, quanto não tem os *Francezes*, que perder na sua?

E quem sabe se elles se poderão retirar? *Bonaparte* em todos os combates com os *Russos* tem perdido pouco mais, ou menos hum igual número de Soldados; a ultima accção de *Barodino* (dizem as folhas *Inglezas*) custou-lhe 40 mil homens, e não podendo a *Polonia* mandar-lhe soccorros em quanto durar o inverno, fica o Exercito *Francez* muito inferior ao Exercito *Russo*, e por consequencia exposto a huma batalha geral, donde não pode tirar partido como tirou até agora.

Se o Exercito *Francez* está com effeito nas circumstancias, em que as *Gazetas Russas* o representão, as quaes já expozemos em o número anterior, como he que elle se atreve a perseverar em *Moscow* desde 14 até 30 de Setembro sem quartéis, nem mantimentos? Parece que desenganado de nem poder hir adiante, nem de permanecer sobre cinzas deveria aproveitar huma retirada, que cada dia se lhe torna mais difficilissima; ou então o perigo não he tal como se diz, ou *Bonaparte* está mais cego, e obstinado que *Carlos XII*, por que este soube fugir, e aquelle parece querer morrer de proposito.

Huma folha *Ingleza*, que aqui temos, referindo-se a cartas da *Russia* diz que *Bonaparte* já tinha desfilado de *Moscow* em tres divisões, e que a divisão do Rei de *Napoles* fora batida, e desfeita pelo Exercito *Russo*. Se assim he, muito mal está o Exercito *Francez*, e muito feliz será *Bonaparte* se chegar ás fronteiras da *Polonia* com alguns fugitivos restos do seu Exercito.

Advertimos aos nossos Leitores, que estas noticias, e mesmo estas reflexões são extrahidas em substancia das *Gazetas do Norte*; e como nós não as expomos em tom dogmatico, não recearemos a final a nota de credulos, e teremos summo prazer se as podermos confirmar.

O Monitor *Francez* diz, que tinha chegado a *Paris* o boletim 22, que *Bonaparte* ficara muito bem aquartelado em *Moscow* porque o incendio não fôra universal, e que tinha muitos mantimentos porque os armazães tinham ficado intactos do fogo.

Não pôde haver mentira mais escandalosa para quem tem huma tintura de criterio! Como he que os *Russos* pegando fogo a *Moscow* em mais de cem partes ao mesmo tempo, se não lembrarão de começar pelos celeiros, e armazães de que o inimigo tinha necessidade. O incendio de *Moscow* por confissão dos proprios *Francezes* pareceu hum Oceano de fogo, *Bonaparte* queixou-se de não achar bombas para o atalhar; e agora (como elle não tem memoria de Anjo) esquece-se do passado, e pinta os armazães *Russos*, como a *Carça de Moysés*, ilesos no meio das crepitantes chammas do maior incendio do mundo á excepção do de *Sodoma*. Esta rapaça do boletim *Francez* enjoou-nos tanto, que protestamos nunca lhe darmos mais credito, que o que damos á *Historia natural das Salamandras*; que nascem, e vivem nas brasas. Se *Bonaparte* fizesse com a espada o que o seu Redactor faz com a penna, já ninguem seria vivo no mundo...

P. S. Neste momento acabamos de ler huma carta particular de *Londres*; pela qual vemos que alli se acredita muito na derrota da divisão de *Murat*. O combate foi dado a 12 legoas da retirada de *Moscow*, e morrerão nelle

tres Marechaes do Imperio Francez, *Bonaparte*, segundo a carta, retirava-se com violencia, e já ficava na baixa *Polonia*.

Se assim for não ha nada de mais exacto, que o parallelo de *Carlos XII. Bernadotte* ainda ficava na *Suecia* para se embarcar; e ainda vai a tempo para ajudar a enterrar os mortos.

As noticias de *Hespanha* por *Inglaterra* não se adiantão ao que já escrevemos aqui ha quinze dias, e é dizem de mais: que *Scult* estava atacando *Madrid*.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. Das *Alagoas*, *Sumaca Americana Saudosa*, Mestre e Dono *José Machado Pimentel*, 3 dias de viagem, carga algodão, e madeira.

Em 12. De *S. Catharina*, *Sumaca Fiel Amigo*, Mestre *João Antonio Loutra* 53 dias de viagem, carga arrós, e taboado. Dono *José Joaquim Jorge Gonçalves*.

Em 10. De *Londres*, *Bergantim Paquete do Brazil*, Mestre *Antonio Gonçalves da Costa*, 62 dias de viagem, em lastro. Dono *Pedro José Batalha*.

Em 10. Da *Costa da Mina*, *Bergantim Monte do Carmo*, Mestre *Luiz Pereira de Almeida*, 47 dias de viagem, carga 245 pannos da *Costa*, e 148 captivos. Dono *Francisco José Lisboa*.

Embarcações que estão a sair.

Para o *Rio Grande*, o *Bergantim Triumpho*, Mestre *Bernardo José da Costa*. Dono *José Nunes Ribeiro*, a 14 do Corrente.

Para o dito, o *Bergantim Serpente*, Mestre *Miguel José de Freitas*. Dono *João da Silva Lisboa*, a 16 do Corrente.

A V I S O S.

Na Côrte do Rio de Janeiro se publicou o Prospecto de hum novo Jornal; que tem por titulo: *O Patriota*; e comprehenderá obreiros muito importantes, assim nas Sciencias e Literatura, como em Política. O Redactor, que se gloria de haver nascido nesta Cidade, espera que os seus Patricios não deixarão de concorrer para aquella interessante Obra com Memorias, ou Composições de qualquer genero que sejam, a fim de desempenhar a árdua empresa, a que se abalançou; espera igualmente que se prestarão a subscripção do mesmo Jornal, que attendendo ás enormes despesas de que depende a sua publicação, he modica em extremo. O Prospecto se vê na Loja da Gazeta.

Para Pernambuco a Escuna *D. Luiza* até o dia 14 do corrente, Mestre *Antonio José Vieira da Silva*; quem quizer carregar ou hir de passagem na dita, dirija-se ao mesmo Mestre.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Sarva.